



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO CULTURAL "SANTA MARIA"



Essas que ai vão em longa fila, e aos pares
Vestindo azul, mais forte que a saudade,
Abandonaram pais, amigos, lares
Festas e risos pela caridade.

Firmes, afrontam guerras, pestes, mares,
Sem ambições, somente por piedade;
Levam consolo a todos os vesares,
Têm carinhos de mãe para a orfanidade.

Sobre as cabeças onde passou breve
Um sonho, olhai, como singela e calma,
Cada uma passa conduzindo, leve,

Uma serena borboleta espalma,
Simbolizando em seu alvor de neve
Toda a doçura que lhe mora n'alma.

Anibal Teófilo,
"Irmãs de Caridade"

2 Escrevem os leitores

...Benditos sois vós de "O Desbravador", por trabalharem em tão maravilhosa obra. Os adjetivos são realmente poucos para denominar tão grandioso trabalho. E, eu creio, e milhares de leitores, que Deus está muito contente, por, na Terra ainda haver gente como vocês. É muito importante desbravar os corações de nós, jovens, que vivemos na obscuridade. Que o Sagrado Coração de Maria dê forças a nós, jovens para mudar para uma vida digna de filhos de Deus e dê a nós a graça de continuar esse desbravamento...

REINALDO DA SILVA FERNANDES
BRUMADINHO-MINAS GERAIS

...Escrevo para agradecer os jornais que me são mandados e para fazer um pedido: peço que, através do seu jornal, possamos fazer um dia de oração dedicado à Nossa Pátria que passa por sérias dificuldades...

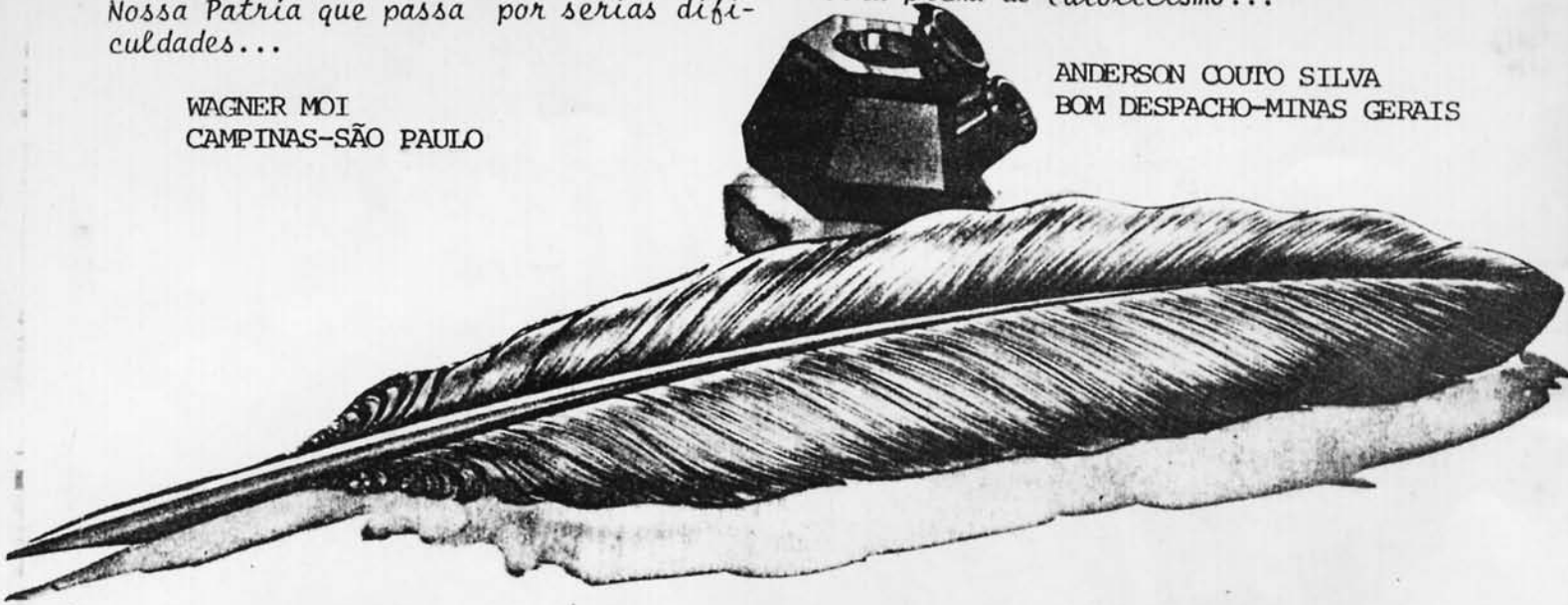
WAGNER MOI
CAMPINAS-SÃO PAULO

...Uma amiga foi me visitar e me levou um exemplar de "O Desbravador"... Comecei a ler... Inerível como me fez ver as coisas de outro modo, me senti renascer. Senti uma nova luz acender em meu coração, luz esta que... aumentou a chama... Depois que comecei a ler "O Desbravador" surgiu em meu rosto um novo sorriso...

ROSÂNGELA BARBOSA
PATROCÍNIO PAULISTA-SÃO PAULO

...Durante um bom tempo, tenho recebido em minha casa o seu espetacular jornalzinho, o qual leio sempre com grande interesse e entusiasmo. Ainda não lhes tinha escrito, não sei porque, mas finalmente, ganhei coragem e estou enviando minha pequena contribuição, a qual pretendo lhes remeter sempre que houver oportunidade.. E também espero continuar recebendo esta obra prima do Catolicismo...

ANDERSON COUTO SILVA
BOM DESPACHO-MINAS GERAIS



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

ANSELMO LÁZARO BRANCO

SUPERVISÃO GERAL:

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

SECRETARIA:

MIHAÍLO MILAN ZLATKOVIC
MAURO TAKESHI ENDO

REDAÇÃO:

JOSE HENRIQUE DO CARMO
HERIBALDO CARDOSO DE BAPROS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
MARIA DO CARMO RUFINO

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

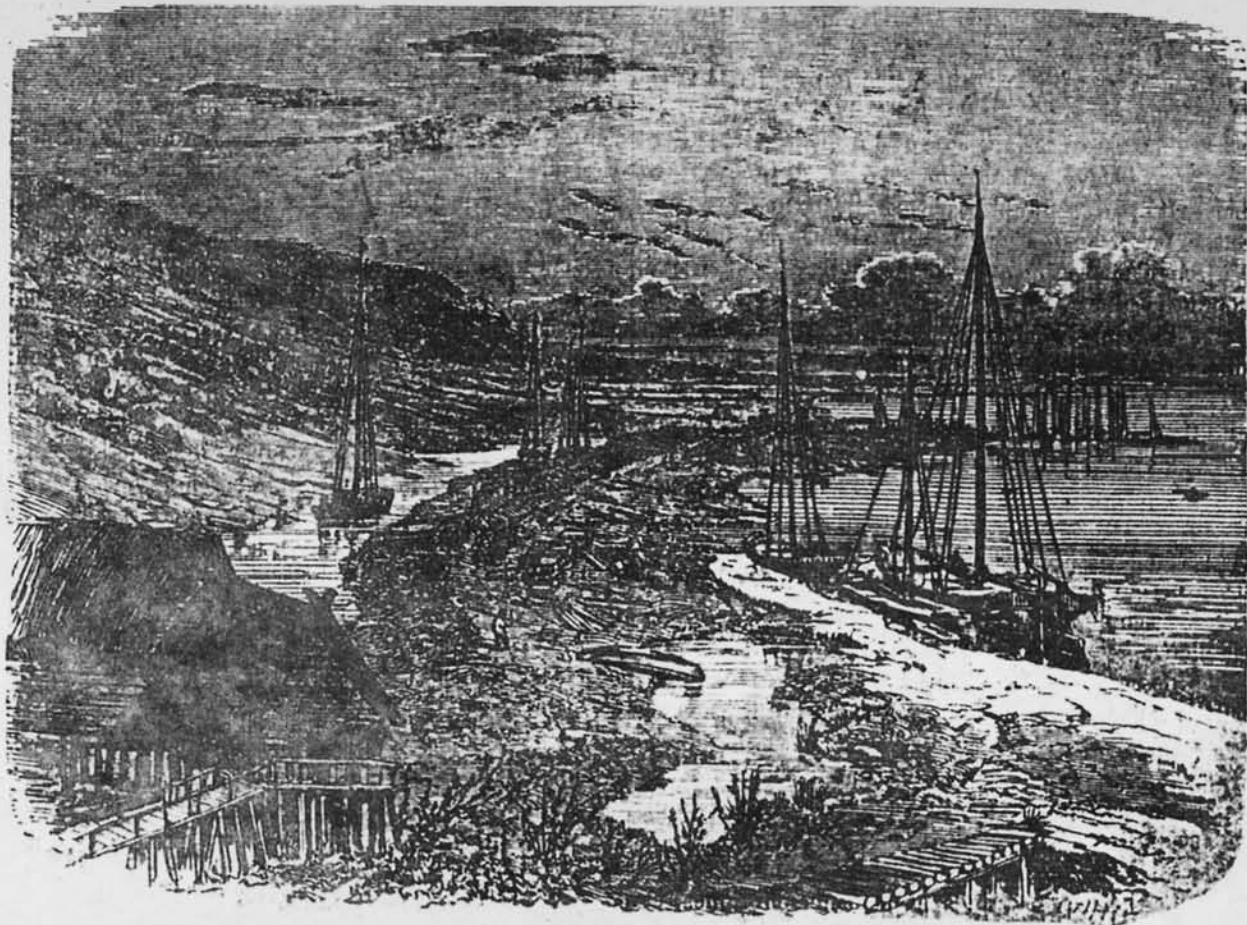
CAIXA POSTAL 6416
01000 - SÃO PAULO - SP

EXPEDIÇÃO:

VALMIR DE CASTRO
LAURINDO GONÇALVES
JORGE CARDOSO DE BARROS
JORGE A. ORIS DE ROA
ALEXANDRE L. ROS

COMPOSIÇÃO:

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"



EDITORIAL

Apresentamos neste número, com destaque especial, um artigo no qual procuramos mostrar, se bem que de maneira resumida, a ação da Igreja através dos séculos em prol dos mais necessitados, em outras palavras, a atuação caritativa da Santa Mãe, a Igreja, que nos séculos passados foi quem mais batalhou para que os pequeninos, fossem olhados pelos mais favorecidos.

Fazemos questão de destacar este aspecto, porque, atualmente, inúmeras pessoas, mesmo alguns que se dizem católicos procuram gerar o ódio no coração dos pobres, incutindo-lhes animosidades contra os ricos, e por outro lado estas mesmas pessoas nada fazem de concreto para que os necessitados melhorem o seu estado de vida.

Nos séculos passados os Papas, os santos, em suma os membros da Igreja procuraram despertar nos ricos o amor ao próximo, por amor a Deus,

fazendo-os livremente doar bens e com isso ajudar os que pouco ou nada possuíam. E, quanto a estes últimos, procuravam impedir que tivessem o menor sentimento contra quem tinha mais e a demais disso, procuravam fazer que nelles germinasse uma virtude que poucos praticam: a gratidão.

É isso que o artigo de fundo desse exemplar procurará mostrar: que somente a virtude, somente a mudança dos corações, somente a prática da caridade melhorará a situação dos menos favorecidos. Para isso, entretanto é preciso que Deus chegue ao coração dos homens, é preciso que os homens se reconciliem com Deus, e vivam como Ele manda e O agradeçam em tudo. Isso é obra da graça, peçamos, então à Medianeira de todas as graças, Nossa Senhora que mude os nossos corações para que vivamos de acordo com a Santíssima Vontade de Deus.

"TUDO PARA A MAIOR GLÓRIA DE DEUS"

(SANTO INÁCIO DE LOIOLA)

LUTAR POR DEUS? MAS EU
ESTOU CANSADO... DEFENDER

O BEM? MAS EU ESTOU COM
SONO... REZAR? EU NÃO GOSTO...

EU... EU... EU... EU... **EU!**



QUANDO O "EU" ENTRA NO MEIO...

Repreendemos pequenas faltas nos demais e desculpamos grandes erros em nós mesmos; vemos a palha no olho alheio e ignoramos a viga no nosso.

Somos injustos com os demais e negamos que haja falta em nossa atitude; outros fazem o mesmo conosco e dizemos que deveriam conhecer melhor as coisas.

Odiamos os outros e dizemos que este ódio é zelo.

Beneficiamos as outras pessoas tendo em vista o que podem fazer em nosso proveito e a isso chamamos amor.

Mentimos e a essas mentiras chamamos de tato.

Somos medrosos para defender em público os direitos de Deus e a isso damos o nome de "Prudência".

Procedemos egoisticamente deixando de lado os outros e essa atitude é ante nossos olhos "procurar nossos justos direitos".

Somos críticos severos de outros e dizemos que "enfrentamos valentemente os fatos".

Recusamo-nos a abandonar nossa vida de pecados e a quem assim procede chamamos de "covarde".

Atendemos excessivamente ao nosso físico e dizemos "cuidar da saúde".

Não fazemos penitência e dizemos que é para não ser "calvinista".

Causa-nos desgosto a riqueza dos demais e nos glorificamos de ser "defensores dos oprimidos"; negamos os invioláveis princípios da justiça e dizemos ser "liberais".

Creio-nos ser virtuosos só porque nos comparamos com pessoas que nos supera nos vícios. Qualificamos a nossa vida ávida de comodismo e luxo, de "sentida e harmoniosa".

"Escrito esta: ao Senhor teu Deus adorarás e a Ele só Serviras"

S. Mateus IV,10

A VERDADEIRA CARIDADE

Pessoas há, atualmente, que dizem que outrora a Igreja era "aliada dos poderosos", que nada fazia pelos mais necessitados, que hoje em dia, sim, Ela tomou "uma posição em favor dos pobres" etc.

Mostraremos neste artigo que a Igreja ao cabo dos tempos trabalhou como ninguém pelos pobres, mas antes de entrarmos no cerne da questão, gostaríamos de dizer duas coisas: primeiramente, que a missão da Igreja não visa este mundo; sua função está em levar os homens ao serviço de Deus e com isto fazê-los ganhar o Céu. O meu Reino não é deste mundo, disse Nosso Senhor. Mas, à medida que a Santa Igreja vai pregando a Boa Nova do Evangelho, Ela vai espalhando seu bom odor por todos os campos da atividade humana (cultura, música, belas artes etc). No dizer de Pio XII, a Igreja civiliza, evangelizando.

De outro lado, a Igreja sempre considerou que é correto haver na sociedade

de humana, diversas classes sociais e, entre elas, deve haver não luta (como prega o marxismo e seus aliados escondidos na Igreja), mas harmonia, cooperação, bondade. Quem res...u isto magistralmente foi Dom Bosco em um de seus últimos discursos, quando afirmou que os pobres vão ao Céu pela paciência, e os ricos pela caridade.

Sim, pela caridade. E é justamente esse ponto que queremos deixar enfocado em nosso artigo, para mostrar que a Igreja, na medida em que pregou o Evangelho pelo mundo, conseguiu mudar os corações e fazer os homens ajudarem-se entre si no grande preceito da caridade. Tudo isto feito não por vontade de aparecer, não por causa dos homens somente mas, por amor a Deus. Por ser o homem, imagem e semelhança de Deus, por ser redimido pelo Precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao cabo dos séculos foi a Igreja a grande obradora da caridade, quer pela sua hierarquia, quer por seus membros mais humildes. E nós mostraremos isso, com uma breve viagem pela história; então veremos a Igreja como a verdadeira dispensadora da misericórdia para com os pobres. Vamos pois aos fatos:



Uma das mais antigas fotografias de Dom Bosco com os seus jovens: remonta ao longinquo 1860.

"O fogo consome a ferrugem e a caridade consome a ferrugem do pecado" São Boaventura

O Milagre das
rosas ocorrido com San-
ta Isabel, Rainha de Portugal,
passou para a história como mos-
tra da caridade cristã, que procu-
ra levar o rico ao pobre, e este a
ser grato para com aquêle.



As Constituições Apostólicas orde-
navam que os órfãos cristãos fossem e-
ducados como filhos por outros cristãos.

São Justino, por volta do ano 150
da nossa era dizia: "os diáconos costu-
mam fazer um levantamento entre todos a
queles que querem e podem ajudar. Essa
coleta é enviada...se encarrega de le-
var o socorro às viúvas e órfãos, aos
pobres e doentes, aos prisioneiros e es-
trangeiros, numa palavra, a todos os ne-
cessitados".

Tertuliano, por sua feita, nos fins
do segundo século, dizia aos pagãos:
"se nós não damos nada para os vossos
deuses, em compensação, damos para os
vossos pobres" e o mesmo escritor reco-
mendava às mulheres cristãs que evita-
sem casamento com pagãos, argumentando:
"existe por acaso um pagão que permiti-
ria à sua mulher visitar os imãos, ir
de quarteirão em quarteirão, nos lugares
mais pobres, onde não os reclama nenhum
laço de família?"

De sua parte o Imperador Juliano,
denominado o apóstata (por ter renegado
a Fé Cristã) atestava: "por que não imi-
tamos nós aquilo que faz o sucesso da ím-
pia religião dos cristãos: sua hospitali-
dade para com os estrangeiros, seu cui-
dado para com a sepultura dos mortos?...
Não é vergonhoso para nós esse fato....
por sua vez, os ímpios galileus (assim e
le denominava os católicos) alimentam
não apenas seus próprios indigentes, mas
ainda os nossos, ao passo que deixamos
os nossos irmãos sem socorro".

O historiador Eusébio narra a epide-
mia que assolou Roma no ano 312. A fome
era tal que os pobres comiam ervas e os
pais chegavam a trocar os filhos por um
pouco de alimento. As ruas e praças de
Roma se encheram de cadáveres. Os cães
tornaram-se ferozes com o hábito de se
alimentar de carne humana. Os cristãos
davam sepultura aos mortos abandonados,
e reuniam os indigentes para dar-lhes
pão. Os pagãos sentiam-se comovidos por
tanta caridade e relatavam uns aos ou-
tros o que presenciavam.

O Papa São Cornélio, em seu tempo,
juntamente com o diácono São Lourenço (a-
no 251) alimentam na Igreja de Roma 1500
pobres por dia. No tempo de São João Cri-
sóstomo (século IV), a Igreja de Constan-
tinopla alimentava 3000; a Igreja de An-
tioquia igual número. Os diáconos distri-
buíam os pobres entre as famílias ricas.

"Só aquele que ama a Deus possui a verdadeira paz de alma"
São Tomas de Aquino



Frades socorrendo as vítimas da peste, em Viena

Cada pobre tinha um bilhete que servia como carta de apresentação junto a essas famílias.

Santo Efrem, São Basílio, São João Crisóstomo fundam hospitais no Oriente para receber os indigentes, enfermos e crianças.

Santa Eudóxia libertou suas escravas e cumulou-as de benefícios, distribuindo-lhe parte de seus bens. Santa Melânia deu liberdade a 8000 escravos e a todos deu o necessário para iniciarem uma vida sem privações. São Galicano fez o mesmo com seus 5000 escravos. São Cipriano, depois do seu Batismo em 245, vendeu em benefício dos pobres a maior parte de suas terras, inclusive seus jardins. São Gregório Taumaturgo fez o mesmo e São Paulino de Nola vendeu os seus bens e os de sua mulher, com a mesma finalidade beneficente.

Fabiola constrói um hospital em Roma, sendo ela mesma a primeira enfermeira; edifica em sua chácara uma casa de campo para os convalescentes. Santo Agostinho funda um hospital em Hipona para os doentes.

Cândido, Bispo de Sergiópolis, liberta 12000 prisioneiros persas, a custo de 14000 peças de ouro.

§ § § § § § § §

Esses fatos magníficos acima relatados

se referem aos primórdios do cristianismo. Com a Idade Média as obras de benemerência da Santa Igreja foram aumentando, sempre mais e mais.

Assim, os Mosteiros Beneditinos eram um lugar onde os peregrinos sempre encontravam pousada.

Foi na época medieval que surgiram bafejadas pela Religião Católica as Santas Casas de Misericórdia. Outrossim, é nesse período que surgem as ordens religiosas para a libertação dos cativos.

Santa Brígida, Rainha da Suécia e Santa Isabel da Hungria desenvolvem por essa época intensa atividade em favor dos pobres. E uma outra santa, Santa Isabel, Rainha de Portugal, é protagonista do célebre e famoso milagre das rosas, justamente num momento em que praticava a caridade para com os pobres, escondida de seu marido, El Rei Dom Dinis. E, em outro número de "O Desbravador" já nos referimos ao fato que o grande São Luiz, Rei da França comia sempre em companhia dos pobres e chegava a lhes dar de comer na boca.

Por outro lado, são famosas por esse tempo as escolas claustrais, onde era ministrado o ensino a pessoas necessitadas. E, outrossim é de se mencionar os hospitais em geral que na Idade Média estavam a cargo da Igreja.

Com os tempos modernos, novamente fulgurou a atuação da Igreja no amparo

"As comidas sem sal não tem gosto nenhum, assim as nossas obras, se faltar o amor, não são ao gosto de Deus"

São Bonifácio



Os camilianos tinham em cada doente a Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, e por isso davam tudo de si no cuidado deles. São Filipe Neri viu anjos ao lado deles, ajudando-os nessa missão.

e auxílio aos pobres, doentes e necessitados, em geral.

Surgem no século XVI os Camilianos, fundados por São Camilo de Lellis, visando o atendimento aos enfermos. Surgem, ademais os "Fate bene fratelli", fundados por São João de Deus e que também atuavam junto aos doentes. De outro lado, a novel Companhia de Jesus, iria se distinguir, entre outras coisas, pelo seu trabalho missionário junto aos selvícolas, aos quais daria civilidade, cultura e acima de tudo Religião.

Tempos depois, um outro santo, São João Batista de La Salle iria fundar a Congregação dos irmãos das Escolas Cristãs, destinados especialmente a ensinar a juventude mais necessitada. Por sua vez, São Vicente de Paulo iria realizar verdadeiros portentos no campo da caridade, mas dele trataremos no capítulo abaixo.

§ § § § § § § §

Falar sobre São Vicente de Paulo é tema que seria suficiente para encher livros e mais livros. Nós, no âmbito desse artigo, queremos dar uma visão do que foi o seu imenso trabalho em favor da mais variada gama de necessitados.

Aproximar o rico do pobre foi uma meta fundamental do grande santo. Conseguir que o rico seja humilde e generoso, conseguir que o pobre não tenha rancor ou in-

veja, mas paciência e reconhecimento, eis aí metas fundamentais a que São Vicente se dispôs.

Nesse afã fundou o grande homem inúmeras obras: primeiramente, as conferências de caridade, para os homens, visando atingir-se os pobres em geral, para as senhoras, objetivando os pobres doentes. Outrossim, o santo realizou uma obra visando melhorar a sorte dos condenados às galés.

Ademais disso assumiu São Vicente a direção do hospital denominado "Hotel-Dieu", e no qual passavam por ano 25000 doentes. Para cuidar do mesmo, o grande homem lançou mão de senhoras da primeira nobreza e piedade reconhecida. Mas não aceitava a colaboração de senhoras mundanas, amigas das danças e dos teatros e as que queriam passar por bondosas.

Outro trabalho que São Vicente de Paulo empreendeu foi o cuidado das crianças abandonadas por suas mães. Além disso o homem de Deus se ocupou dos vitimados das guerras, que acabavam por sofrer fome e peste; mas não só isto ele fez, asilou, alimentou, vestiu 40000 mendigos, distribuía todos os dias 16000 sopas, cuidou dos velhos desamparados para quem fundou uma obra, cuidou dos débeis mentais, cuidou das moças expostas ao perigo da perdição, auxiliou os ricos decaídos (ricos que decaíam de sua posição social), cuidou dos escravos cristãos na África, sendo que em toda a

"A lua recebe do sol a sua claridade e sem o sol não tem brilho; assim também a virtude sem o amor de Deus não tem merecimento"

São Bernardo



Velhos, doentes, débeis mentais, crianças abandonadas encontravam amparo junto às Filhas de São Vicente de Paulo, que levavam em sua cabeça a gloriosa cornette, verdadeiro símbolo da caridade da Santa Igreja.

sua vida calculam-se em cem milhões de francos as esmolas que passaram por suas mãos, mas ele não vestia senão uma batina remendada e ao comer dizia para si: "miserável, este pão é dos pobres".

Entre as maravilhas que Deus operou po meio desse santo cremos que uma das maiores foi a fundação das gloriosas irmãs de caridade, com auxílio de uma senhora viúva que a Santa Igreja elevaria aos altares como Santa Luiza de Marillac.

Estas irmãs viriam a ser, naquela época e nos séculos posteriores verdadeiros anjos de tantos hospitais, de inúmeros asilos e orfanatos. Não tendo em princípio, conventos, essas irmãs dedicam-se aos doentes, aos velhos e às crianças com afincio inenarrável. Seu heroísmo na época de São Vicente chegou ao ponto de elas trabalharem para sustentarem as crianças abandonadas, acima referidas.

Ao cabo dos séculos quantos e quantos doentes não se converteram na hora da morte ao verem a dedicação e o zelo dessas maravilhosas irmãs. Um doente chegou certa vez a dizer que se convertia e morria católico, por ver o zelo de tais irmãs, pois era impossível tão grande dedicação se Deus não existisse.

E dizer que há pessoas que afirmam

que a Igreja nunca se preocupou com os pobres! Podemos dizer desde já que nunca houve, nem haverá jamais instituição que tanto se preocupasse com os pobres como a Igreja Católica, mas sempre seguindo os ensinamentos de Nosso Senhor a respeito da caridade.

§ § § § § § § §

Vamos pular dois séculos e chegamos ao século XIX, e então vamos mencionar dois santos que mais uma vez, bafejados pela graça e pelo amor divinos, foram campeões da caridade. O primeiro deles, São José Cottolengo fundou em Turim, na Itália, um hospital, a Pequena Casa da Divina Providência, que é até hoje o maior hospital do mundo e que nunca teve recursos próprios, mas sempre viveu da caridade do povo, e o hospital está em pleno funcionamento até hoje para quem quiser vê-lo.

O outro santo a que nos referimos, foi contemporâneo e amigo de São Cottolengo, falamos de São João Bosco, ou Dom Bosco, já conhecido dos leitores de "O Desbravador", mas que agora procuraremos mostrar em seu trabalho pela juventude abandonada e em perigo de perdição.

"Aquele que não ama a Deus é pobre, apesar de todas as qualidades e títulos"

São Basílio



Santíssima Virgem Maria, Mãe admirável, Saúde dos enfermos, Causa de Nossa Alegria, Rainha dos Anjos e Porta do Céu, dai-nos a graça de imitar a vossa Caridade!

Para os jovens, Dom Bosco fundou os famosos oratórios festivos, instituição esta, que visa abrigar os jovens nos dias de festa, para afatá-los dos perigos e lhes dar uma sôlida formação. Outrossim, Dom Bosco criou escolas profissionais, escolas agrícolas, colégios etc.

Visando cuidar dessas obras o santo criou duas congregações: os salesianos para cuidar da juventude masculina e as Filhas de Maria Auxiliadora, para cuidar da feminina.

§ § § § § § § §

Poderíamos alongar o nosso artigo por páginas e mais páginas, mas isso prolongaria por demais o trabalho a que nos propomos. Cremos que com o que dissermos, mostramos que a ação benemérita do catolicismo conseguiu frutos extraordinários. Consegui melhorar a situação do menos favorecidos e consegui fazer o coração do rico se abrir para a caridade.

Por outro lado vimos como falta hoje, da parte de nós católicos, o mesmo espírito que movia um São Vicente de Paulo, um Dom Bosco. É preciso que nós peçamos à Santíssima Virgem a graça de sermos como eram esses santos na sua caridade para com os pobres, no desejo ardente de fazer caridade.

Ademais vemos que somente com a caridade (palavra detestada por comunistas e assemelhados), solucionaremos os problemas da humanidade. E somente há verdadeira caridade onde estiver Nosso Senhor.

Não adianta querer curar-se as doenças do homem moderno se não demos a cura ideal para seus males: Nosso Senhor. Mudem-se os governos, façam-se planos, políticas econômicas etc. Nada disso resolverá enquanto não se voltar para Deus. Os santos que acima citamos agiam movidos por amor a Deus e por isso produziam maravilhas.

Não será jamais jogando pobres contra ricos, provocando a invasão de terras, greves etc, que teremos um mundo melhor. Somente atingiremos esse objetivo com a caridade reinando nos corações e somente conseguiremos isso com um verdadeiro amor a Cristo, Senhor Nosso e à Santíssima Virgem, Sua Gloriosa Mãe. Que Ela nos alcança a caridade que movia esses santos, que Ela nos faça caridosos como Ela foi caridosa.

"Escolhei: Queres amar a terra e perder-te, ou amar a Jesus Cristo e viver para a eternidade?" Santo Agostinho